

ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES: CONTINUIDADE DA AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA NO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Maria Alice Zimmermann* / Cláudia Cezar**

*EMEF Armando de Salles Oliveira

**Centro de Práticas Esportivas USP/PRONUT(FEA/FSP/FCF)

Com o tempo perdeu-se o significado da aferição dos dados biométricos (peso/estatura) nas aulas de Educação Física. Uma vez que limitou-se a simples coleta e não à análise dos dados para posterior avaliação e intervenção do professor. Neste sentido foi idealizado o projeto de avaliação do estado nutricional de escolares, cujo objetivo foi avaliar alunas da 5ª série em setembro de 2002, e reavaliá-las posteriormente em abril de 2003. Foram avaliadas 31 meninas com idade média de $11,80 \pm 0,83$. Em 2 aulas os dados biométricos foram obtidos por meio de 3 tomadas de estatura em estadiômetro de parede e 1 para peso em balança mecânica; a partir destes dados foram feitos o cálculo do Índice de Massa Corpórea e a adequação para o percentil 50 para sexo e idade (Núcleo de Estudos de Obesidade - NEOBE, 1999). Antes da coleta dos dados elas tiveram 2 aulas teóricas para sensibilização (composição corporal, nutrição e ética). Após a análise dos dados, as alunas foram reunidas para a discussão dos resultados, e os pais foram reunidos em uma outra aula para informação dos casos de obesidade, e encaminhamento para avaliação médica e nutricional. Durante o período de 7 meses (excetuando 60 dias de férias escolares) elas freqüentaram 135 minutos/semana de aula de Educação Física. Na segunda avaliação foi seguido o mesmo procedimento da primeira. O resultado nos revelou:

<i>ESTADO NUTRICIONAL</i>	<i>2002</i>		<i>2003</i>	
	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
alto risco	1	3,22	1	3,22
obesidade GIII	3	9,68	1	3,22
obesidade GII	1	3,22	3	9,68
obesidade GI	4	12,91	1	6,46
adequado	22	70,97	24	77,42
abaixo	0		0	
Total	31	100	31	100

Constatamos que das 9 alunas (29,03%) com algum grau de obesidade em 2002, 2 delas mudaram a % de adequação para uma classe inferior, e 3 se classificaram como adequadas. Não observamos nenhuma aluna que tenha aumentado o grau de obesidade ou saído do estado adequado para algum grau de obesidade. Assim, em 2003 encontramos 7 (22,58%) alunas com algum grau de obesidade. Também verificamos que 1 aluna estava com acompanhamento médico, 2 alunas com nutricional, e a classificada como alto risco estava aguardando vaga para atendimento nutricional. Assim concluímos que a avaliação do estado nutricional foi útil para discutir com as alunas conceitos sobre saúde, qualidade de vida, prática de exercícios físicos para alterar a composição corporal, além de sensibilizá-las para um estilo de vida mais saudável.